

Museu em Mimoso do Sul reabre as portas

A109683

DIVULGAÇÃO

Parte do Sítio Histórico, o espaço recebeu investimento de R\$ 160 mil para sua restauração

■ A restauração do Museu São Pedro de Alcântara do Itabapoana está pronta. O casarão será aberto à visitação neste sábado, 25, a partir das 10h. A cerimônia de abertura contará com a presença de Dayse Lemos, secretária de Estado da Cultura.

Criado e instalado em um dos casarões tombados pelo Conselho Estadual da Cultura (CEC), em 2002, o museu reproduz a antiga vida dos moradores da época do Ciclo do Café no Espírito Santo. Lá são encontrados objetos como camas, estátuas, espelhos, pratarias e aquarelas.

O casarão foi construído em meados do século XIX, durante o período áureo do café, pela família Silveira. Integra a composição do centro do Sítio Histórico, constituída pela Igreja Matriz, a praça e o coreto, ladeado pelas demais construções baixas, de um pavimento, feitas no alinhamento das ruas, que remontam e



HISTÓRIA. Criado e instalado em um dos casarões tombados pelo Conselho Estadual da Cultura (CEC), em 2002, o museu reproduz a antiga vida dos moradores da época do Ciclo do Café no Estado

apresentam características do período da arquitetura colonial. Já funcionou como pousada de tropeiros, pensão e farmácia. Os frascos de vidro dessa farmácia, como se escrevia na época, em 1889, estão expostos no museu.

De 1960 até o início da década de 1980, o espaço serviu de moradia para quatro famílias, até que conseguiu um projeto de reforma feita por trabalhadores rurais. Posteriormente, a casa foi doada para a Paróquia São José de

Mimoso do Sul, com a qual foi firmado comodato de 20 anos, a partir de 2007, para abrigar o Museu.

A obra, localizada no Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana, distrito de Mimoso do Sul, foi feita por meio de

convênio do Estado com a prefeitura. O investimento total foi de R\$ 160 mil.

SÍTIO HISTÓRICO

A vila de São Pedro de Alcântara de Itabapoana foi criada em 20 de março de 1880. Recebeu este nome devido à devoção ao santo protetor do pescador, profissão predominante entre os primeiros moradores. Itabapoana é uma clara referência ao rio que margeava a vila. Para fugir de uma série de enfermidades relacionadas aos hábitos ribeirinhos, os pescadores se mudaram para a região de montanha.

Esse povoado prosperou com o plantio do café, atraindo barões dos estados de Minas e Rio de Janeiro. Com eles vieram a arquitetura que deu forma aos casarões e fazendas. Em 1891, a vila passa à categoria de cidade. Durante todo o período em que a São Pedro do Itabapoana foi sede do município do mesmo nome, tornou-se um centro de comércio e cultura.

Porém, no início do século XX, com a passagem dos trilhos da estrada de ferro Leopoldina pela Fazenda Mimoso, depois estação ferroviária, o

comércio foi aos poucos se deslocando para aquela região, originando um novo distrito, que logo suplantou economicamente a antiga cidade.

Em 1986, 41 imóveis residenciais, e ainda os prédios da cadeia, a igreja, e o calçamento central em pé-de-moleque, foram tombados pelo CEC. Hoje São Pedro do Itabapoana tem cerca de mil habitantes e forte apelo turístico. Os visitantes ficam encantados com a atmosfera de tempos passados, com casas antigas bem preservadas, comida caseira e hospitalidade. Lá funciona uma charmosa forma de hospedagem – o projeto Cama e Café, onde o turista é recebido na casa de um habitante local.

Projetos culturais são realizados na região, dentre eles o Festival de Inverno de Sanfona e Viola, que acontece anualmente em julho. Neste ano, o evento começa também neste sábado, com apresentações musicais a partir das 19h30, no Tablado I. O evento estimulou a criação de uma orquestra formada pelos alunos da Escola de Sanfona e Viola, mantida pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult) em parceria com a prefeitura de Mimoso do Sul.